

Brasão da Freguesia de Urqueira  uma freguesia desanexada de Olival em 1928, revelou-se no último quartel deste século como uma região de grande importância arqueológica, tendo vindo a merecer uma atenção especial por parte de diversos estudiosos que não hesitam em considerá-la uma das freguesias historicamente mais ricas do concelho.

A antiguidade milenar desta terra é atestada pela própria toponímia - Vale das Antas e Urqueira (Orqueira - Orca) - apontando para a existência na localidade de túmulos sepulcrais de eras pré-históricas. Indiciando isso mesmo, temos ainda a carta de Couto passada por [D. Afonso Henriques](http://pt.wikipedia.org/wiki/Afonso_I_de_Portugal) ao Mosteiro de Santa Maria de Tomar, na qual o monarca se refere claramente a uma [mamoã](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mamoã "Saiba mais...") que por ali se encontrava: *Vadit ad mamonomam vertente acqua quomodo vadit ad orcariam*. Na actualidade parece não haver grandes dúvidas de que as terras de Urqueira abrigaram uma civilização [megalítica](http://pt.wikipedia.org/?title=Cultura_megal%C3%ADtica_da_Europa), podendo mesmo já serem habitadas em finais do Eneolítico.

pelos finais do reinado de [D. Afonso Henriques](http://pt.wikipedia.org/wiki/Afonso_I_de_Portugal) que se deu a primeira tentativa de povoamento de "Orqueira", outorgando-se em 1180 uma carta de povoação, mas apesar dos maiores esforços dos frades de Tomar no sentido de desbravar o denso matagal, nada se conseguiu. Nova tentativa e coroada de êxito, feita por [D. Dinis](http://pt.wikipedia.org/wiki/D._Dinis) em 1299 mas agora entregando o lugar para povoar a Martim Lourenço de Cerveira, tornando-se este o fundador do actual lugar de Urqueira. Na carta passada por D. Dinis referia-se expressamente que Martim Cerveira possuiria a povoação durante toda a sua vida como donatário, obrigando-se a reverter a coroa após a sua morte, com todas as suas benfeitorias.

Aqui nesta freguesia, no lugar do Estreito, passou-se há 300 anos um episódio que ficou nos anais da região e que foi dado a conhecer por Frei Agostinho de Santa Maria no seu *Santuário Mariano*. O conde de Castelo Melhor, D. Luís de Sousa e Vasconcelos, também primeiro ministro de [Afonso VI](http://pt.wikipedia.org/wiki/Afonso_VI_de_Portugal), após ter perdido o valimento junto do novo monarca, [Pedro II](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_II_de_Portugal), irmão anterior, a quem depôs, fugiu disfarçado acabando por encontrar refúgio nesta aldeia.

Algum tempo decorrido, três cavaleiros provenientes de Lisboa, de passagem por ali, surpreenderam-no quando acompanhava um

lavrador que conduzia uma carrada de mato. Ao notar o interesse que os cavaleiros mostravam por si, afastou-se sorrateiramente, seguido pelo lavrador, que descarregou sobre ele todo o mato que transportava, frustrando assim os intentos dos cavaleiros que acabaram por se afastar.

Sa do esconderijo, D. Lu atribuiu o caso de intervenção de Nossa Senhora do Testinho, de cuja imagem, oferecida pelas religiosas de Santo Alberto de Lisboa, jamais se apartava. O conde fugiu do Pa, mas, quando anos mais tarde regressou, quis pagar a dívida contraída com Nossa Senhora do Testinho, ao defender-lhe a vida no esconderijo do Estreito. Então, como conta o Santuário Mariano, o conde mandou levantar neste sítio uma ermida a Nossa Senhora, e nela mandou colocar uma imagem sua de madeira estofada, com o Menino Deus sentado sobre o braço esquerdo, a qual faz de estatura três palmos e meio, compondo a ermida de todos os ornamentos necessários, consignando renda própria para a sua fôrca. Além de entronizar a imagem na ermida, o conde mandou gravar uma inscrição em latim, evocativa, e do ano de 1687.

[Se tem mais informação que nos possa fornecer da história da Freguesia de Urqueira](mailto:info@urqueira.com?subject=Historia_da_Freguesia_de_Urqueira.) - Clique aqui - Obrigado.

 